

BECOS – ATO II

PARTE 1: Introdução

Matheus	- É tão bonito ver a Maré daqui de cima
Panta	- Obrigado por nos ter convidado, Matheus. Esse é o melhor lugar da Maré pra criar, escrever, ser um poeta!
Rodrigo	- Vocês conseguem ver aquele novo beco que foi aberto?
Thainá	- Sim, bem em frente a Flavia Farnese
Matheus	- Ali perto da Cena de uso?
Thainá	- sim, ali na divisa entre a Nova Holanda e a Baixa , vc não consegue ver?
Thais	- Xiiiiiu! Fica quieta Menina! Tem um poeta pronto pra acordar, gente.
Thainá	- aah tá.. já é então.
Carlos: Panta	Já de pé... e nem vejo o sol no meio dessa escuridão. Na rua? Silêncio, com outros como eu saindo aos poucos na direção da Brasil.

BECOS – ATO II

Carlos: Panta	<p>Porém, todos sozinhos. Ninguém se fala, ninguém se olha, pouco se toca.</p> <p>Eu?... perdi minha perspectiva. Já bati no peito que queria ser um artista, mas caí na real, quando eu vi que pessoas como a Conceição Evaristo, só conseguiram o reconhecimento lá depois dos 70... Nisso, nessa lógica, se eu ainda estivesse rimando, só seria reconhecido no final da minha vida.</p> <p>Tenho tanto entulho acumulado nesse pouco tempo de vida, que me acho um poeta da madrugada, num mundo onde paredes falam, portas falam... e eu não. Nesse caminho rumo busão de cada dia a vida passa, o tempo passa e pessoas passam.</p>
Camelô: Martina	<p>Água, coca, latão! Água, coca, latão!</p> <p>- Good "Money"!</p> <p>- Pra gringo é mais caro!</p> <p>- Vai tia, compra aí! Vai Seu Carlos, para de ser mão de vaca! Vai começar o dia da melhor forma...</p>
Francis co	<p>- Pô aí, na moral, tô nem com vontade de ir pra aula hoje, mas pelo menos tem aula do Emmanuel. Única coisa boa hoje mané, nem dá.</p>
Martin	<p>- É verdade</p>
Francis co	<p>- Se o 501 passar aqui, vamos direto pro jogo.</p>
Martin	<p>- Po, já é então.</p>
Francis co	<p>- Aquele ali é o 501 ou é o 400?</p>
Martin	<p>- Não sei, não tô vendo direito...</p>

--

BECOS – ATO II

PARTE 2: O ônibus

Motorista: Martina	- Deu sorte, hein! Anda logo aí!
Todos	(Improvisado) - Bora motorista! - Mete o pé.. vai vai vai - Bora motô! - ... Passa direto aí, deixa eles aí.. - Ninguém entra mais não hein motorista - Tá cheio nada, tá vazio lá atrás... - Bora piloto!
Carlos: Panta	Epa, tô vendo lá no fundo, lá no fundão do ônibus, a última alternativa de eu me salvar. Um espacinho vago, vamos lá. - Com licença, parceiro?... Desculpa moça. Tá apertadinho mas dá pra passar... Chega só um pouquinho pro lado... Valeu! - Opa, desculpa parceiro, bati com a mochila em tu.
Emanuel: Rodrigo	- Carlos, e ae mano, sou eu, Emanuel, cara! Tá sumido tu... Me passa aqui a tua mochila, deixa eu segurar.
Carlos: Panta	- Cara, Emanuel... cara, como é que cê tá? Tem uns 15 anos que a gente não se encontra. Pra onde você está indo, cara?
Emanuel: Rodrigo	- Cara, tem mais ou menos isso, né? 15 anos... Carlos, cê nem acredita, mano. Sou professor de matemática agora. Tô dando aula lá na Tijuca.
Carlos: Panta	- Pa-para.... Matemática? Ah para de graça parceiro, tu era o cara das rimas, parceirinho. Como é que você entrou nessa furada, cara?

BECOS – ATO II

Emanuel: Rodrigo	- Que furada, furada nada, pô! POETA OCO NÃO FAZ ECO... Lembra disso né?
Carlos: Panta	- Hã?
Emanuel: Rodrigo	Quando a gente saiu do ensino médio, mano eu fiquei muito encucado, tá ligado? Com minha incapacidade pra matemática comparando com a minha facilidade em fazer rima. Tu lembra como eu era ruim, né? Eu era muito ruim em matemática, cara... Ae, eu botei na cabeça que iria ficar bom nisso porque todo mundo duvidava. Depois que me mudei pra Nova Holanda, comecei a trabalhar pra ajudar a minha mãe, tá ligado? Ae eu entrei num cursinho pré-vestibular pra poder vencer essa barreira. Acabou que eu não só venci, mas curti a coisa.
Carlos: Panta	mas e o quê tu fez com os teus versos? Parou de compor?
Emanuel: Rodrigo	- Nada maninho: vira-e-mexe sai alguma coisa. Eu vou descer na Cidade Nova, tá perto já. Me fala de Tu! Como é que tu tá? Tá compondo ainda?
Carlos: Panta	- Oh, Emanuel... eu acho que não sirvo mais pra rima. Me sinto muito pouco inspirado, sabe... é, foi época. Hoje eu tô trabalhando como segurança em um supermercado lá no Leblon, e... Posso dizer que tô feliz sim, muito feliz.

BECOS – ATO II

Emanuel: Rodrigo	- Cara, cara, cara... já te disse mano, "Poeta Oco não faz eco", e a última coisa que somos é "ocos", cara. Oh, eu acho que tu tem de deixar as coisas que ficam te travando saírem cara, como era antes; Tu num tinha trava, tu não tinha trava Carlos. Com certeza, mano, com certeza tu tá cheio de arte pronta pra voar, mas só tu num tá vendo...
Carlos: Panta	- Tomara mesmo irmão, tomara.
Emanuel: Rodrigo	- E da próxima vez em que nos encontrarmos não quero ouvir esse "caô" de que "tô sem inspiração", "não tô compondo mais", vamos parar com isso, hein!
Carlos: Panta	- Vamos ver, vamos ver...
Emanuel: Rodrigo	- Valeu mano. Tchau, Carlos! Bom trabalho
Carlos: Panta	- Já é, valeu. Boa sorte com teus pivetes aí!
Carlos: Panta	Será mesmo que o problema todo sou eu? Tá certo que tem vezes que eu meio que desisto de fazer as coisas, mas é tão simples assim? Esse papo de "Eco" e "Oco"?
Carlos: Panta	(Cantarolando) <i>Mas estou aqui, fora da favela, indo para o emprego lá na Zona Sul</i>

BECOS – ATO II

Carlos: Panta	<p>(Música “Mas estou aqui” de Jonathan Panta) <i>Queria mesmo estar na sala e poupar meus pés de tanto caminhar de passar por mil vielas e de aqui no ônibus, me suportarem Com quinze anos de carteira, só conheço ônibus superlotado conto nos meus dedos quando tive a sorte de pegar e ir sentado</i></p> <p><u>Refrão:</u> <i>Mas estou aqui, fora da favela, indo para o emprego lá na Zona Sul Mas eu estou aqui, num transporte caro, cheio de pessoas com muito em comum</i></p>
------------------	--

--

PARTE 3:

Tranca: Thais	<p>- <u>Lá vem ele</u>, e eu sou apenas fechadura, uma mísera tranca. Passou o dia inteiro fora de casa, pra chegar enfiando essa chave gelada em mim. Girou ela com um desdém enorme, com uma pressa gigantesca sem cerimônia, para passar por essa porta e perturbar a casa inteira... que, ainda, é dele.</p>
Janela: Thainá	<p>- Eu sou a parte mais sagaz da casa, eu sou a janela. No fundo, eu sinto pena do Carlos. Ah, dando a minha humilde opinião, a tranca é ranzinza, e é por isso que quando, ele raramente fica em casa, ele sempre vem até mim.</p>
Tranca: Thais	<p>- Eu vivo presa nessa porta e eu só sirvo para impedir que as pessoas dêem um sumiço nessas poucas coisas que ele tem. Apenas isso.</p>
Relógio: Matheus	<p>- Ih, meia-noite e dez, vai dormir, homem! Eu Sou só um relógio fazendo tic-tac, pô!</p>

BECOS – ATO II

Tranca: Thais	- Eu só acho engraçado que o relógio sempre faz ele sair antes da hora, não é mesmo relógio?
Matheus: Relógio	- Você tá mesmo se achando hein, tranca! Você é só uma passagem, eu é que oriento ele aqui, o tempo inteiro.
Janela: Thainá	- Ei, vocês dois gente. Quem é a maior da casa? A Janela, né?
Tranca: Thais	- Janela, você está louca minha filha...
Janela: Thainá	- Ah gente, por favor, respeita o meu lugar... Eu sou a maior.
Matheus: Relógio	- Ele tá estranho, hein! Nunca o vi dar esse sorriso discreto, sem dentes e sincero, ainda mais na minha direção. Ele enlouqueceu! Só pode. Meia-noite e meia, e ainda não apagou..., mas aqui nessa parede eu fico recluso contemplando este surto inesperado e doentio de alegria...
Janela: Thainá	- Eu não sei muito dele, mas eu sinto que ele tá querendo preencher um vazio no peito.
Relógio: Matheus	Já são cinco e quarenta e ele não dormiu ou cochilou... Ih, já? Já? Já levantou? Trocou de roupa, pegou a mochila e... está abrindo a porta. Ah, qual é...

--

BECOS – ATO II

PARTE 4:

Carlos: Panta	- Poeta oco não faz eco!
Mochila: Rodrigo	O Carlos saiu de casa diferente. Nem parecia que nem havia dormido. E eu sou só uma mochila vendo ele dar bom dia pros estranhos. Ele tá diferente, Carlos está certamente diferente hoje, e olha como ele está sorridente...
Martina	Poeta oco não faz eco
Mochila: Rodrigo	Uma trabalhadora que sempre fez o mesmo trajeto, parou e comentou com outro desconhecido que estava perto, sobre o fato de Carlos estar andando como se dançasse
Matheus	Poeta oco não faz eco
Mochila: Rodrigo	...só que não tinha nenhuma música de fundo, mas dançando tão bem, que os dois também decidiram acompanhar a dança com largos sorrisos.
Thais	Poeta oco não faz eco
Mochila: Rodrigo	Um novo Carlos nasceu nessa madrugada.
Todos	Poeta oco não faz eco (4x)
Camelô: Martina	Água, coca, latão! Água, coca, latão! - Good "Money"! - Pra gringo é mais caro! - Vai tia, compra aí! Vai Seu Carlos, para de ser mão de vaca! Vai começar o dia da melhor forma...

BECOS – ATO II

Carlos: Panta	- Ih caraca, que foi cria?
Camelô: Martina	- Pra onde fica Copacabana, cara?
Carlos: Panta	- Cara, tu tá muito longe de Copacabana, tu tá muito sem noção cara, mas bora lá, vamos!
Camelô: Martina	- Sério?
Carlos: Panta	- Bora, eu te levo lá. Maior tempão que eu não broto na praia... vou tirar maior onda hoje.
Camelô: Martina	- Eita, partiu então!
Mochila: Rodrigo	O Carlos já estava se sentindo amigo daqueles outros trabalhadores, com quem sempre quis bater um papo no caminho do trabalho. No ponto de ônibus, todos embarcaram sentindo-se na obrigação de se despedir de quem ficou. Isso por causa do grau de intimidade que eles conquistaram naquela caminhada rápida de 30 minutos.
Mochila: Rodrigo	Partiu então, próxima parada Copacabana!

--

PARTE 5:

Motô: Martina	- Ô colega! Ei, colega! Qual foi, colega? Colega, Colega. Qual foi, pô? Acordaí, ponto final.
------------------	---

BECOS – ATO II

Carlos: Panta	- Eu dormi?
Motô: Martina	- Dormiu firme, cria. Ficou assistindo o jogo do Flamengo até tarde ontem, né? Ainda bem que eu fui dormir antes dos pênaltis.
Carlos: Panta	- Não acredito! Não acredito que eu tava só sonhando.
Motô: Martina	- Agora limpa essa baba aí e sai logo do meu ônibus.
Carlos: Panta	- Valeu motô, valeu!
Motô: Martina	- Bora, se adianta!
Gringo: Paul	- Excuse me. Is this Copacabana?

BECOS – ATO II

Carlos:
Panta Caraca, não acredito que eu tava sonhando, mas quando a gente sonha um sonho assim, é um sinal, pô, só pode ser. Olha pra esse céu! Olha pra esse mar! Nenhuma nuvem. Quer saber, dane-se... aliás, "POETA OCO NÃO FAZ ECO"!

Eu tenho tanta coisa pra dizer
Que se eu for parar pra dizer eu nem digo
Mas sei que pelos frutos da minha existência,
logo as obras se tornarão em algo tangível.

Parece primitivo e sinto isso cada vez que me dão demais pra alguma utopia de amigo, sem primeiro me importar comigo mesmo. Te faz sentido?

Não jogo palavras ao vento pois sei que elas mesma servem de alimento pro meu espírito. E será que tenho me escutado?

Vivo numa batalha interna, só que agora eu saí da caverna e meu povo vai começar a me dar ouvidos.

O problema, é que no meio dessa selva, poucos são os que reagem bem as quedas ou não tratam os seus como inimigos.

Acho que agora eu tenho que ser essa exceção.
Ser parte dessa Maré.
Ser parte dessa corrente.
E só deixar o meu peito, o meu coração, com a arte, pulsarem..

Fim.